

A grafia das consoantes biunívocas que se diferenciam pelo traço distintivo [sonoro] em textos de alunos de séries/anos iniciais

Rodrigues, Cristiane¹; Miranda, Ana Ruth²

¹Universidade Federal de Pelotas, Curso de Pedagogia; ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ensino. krisufpel@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho enfoca os erros relacionados à grafia de obstruintes surdas e sonoras na produção textual de crianças de séries/anos iniciais e tem, dois principais objetivos: i) descrever e analisar a ocorrência de trocas das obstruintes surdas e sonoras nas grafias de crianças que estão nos primeiros anos do Ensino Fundamental; ii) comparar os resultados dos dados de escrita com aqueles encontrados no estudo sobre aquisição fonológica, apresentados por Fronza (1999).

De acordo com Chomsky e Halle (1968), traços distintivos são propriedades mínimas de valor acústico ou articulatorio que constituem os sons da língua e definem, por exemplo, a nasalidade e o vozeamento. Por terem função classificatória distintiva, os traços, segundo esse modelo, são binários, isto é, cada traço é definido por dois pontos na escala física, um representando a presença e outro a ausência da propriedade. No caso do vozeamento, tem-se a representação, no nível fonológico, de dois valores [+sonoros] e [-sonoros]. Para Clements e Hume (1995), a Teoria dos Traços é bem aceita porque é capaz de explicar algumas generalizações na aquisição da linguagem, distúrbios da linguagem e mudança histórica.

Neste estudo, será focalizado o funcionamento do traço distintivo [sonoro] a partir da análise de dados extraídos de textos de alunos dos anos iniciais. Os fonemas [-sonoro] são aqueles produzidos com a glote aberta, passando o ar sem vibrar as pregas vocais, /p, t, k, f, s, ʔ/; já os [+sonoro] apresentam vibrações nas pregas vocais, /b, d, g, v, z, ʔ/.

No desenvolvimento fonológico normal e com desvios, são observados processos que envolvem esse traço distintivo e têm como resultado a dessonorização e a sonorização, como, por exemplo, a pronúncia de [‘teto] e [‘gaza], para ‘dedo’ e ‘casa’, respectivamente. As crianças no processo da aquisição da linguagem adotam algumas estratégias de reparo para adequarem sua fala à linguagem falada pelo adulto.

Dentre as estratégias utilizadas pelas crianças no nível segmental está a dessonorização de obstruintes como, por exemplo, em /pʔla/ para ‘bola’. Na escrita, para se considerar um erro envolvendo as trocas das obstruintes surdas-sonoras, é necessário que aconteça a substituição de um dos componentes dos pares representados pelos seguintes grafemas ‘p/b’; ‘t/d’; ‘f/v’; ‘q – c/g’; ‘x – ch/j’ – ‘g’; s/z’.

Para este estudo, foram analisadas apenas aquelas consoantes que apresentam relações biunívocas entre fonemas e grafemas. No que diz respeito ao sistema ortográfico do português, as relações biunívocas, descritas por Lemle (1986), são os casos em que um grafema corresponde sempre a um fonema e vice-versa, como ocorre principalmente em relação aos seguintes pares de consoantes surdas/sonoras, as que são representadas pelas letras ‘p’-‘b’, ‘t’-‘d’ e ‘f’-‘v’, respectivamente, os fonemas /p/, /b/, /t/, /d/, /f/, /v/.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

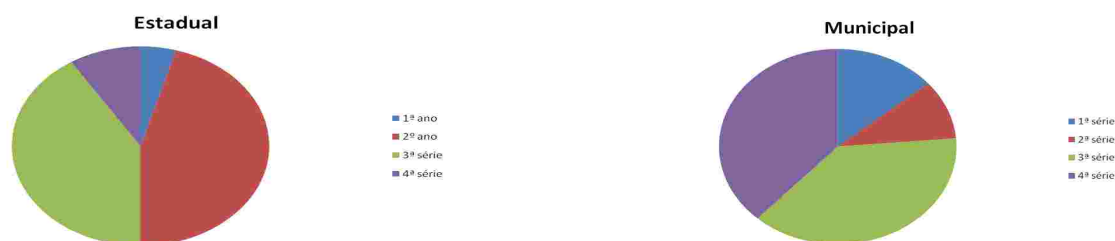
Para a realização deste estudo, foram selecionadas 478 produções textuais pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE – FaE- UFPel), referentes a 135 coletas de dados. As coletas dos textos de crianças dos anos iniciais foram realizadas de 1ª a 4ª séries em duas escolas públicas, sendo uma municipal e outra estadual, localizadas no mesmo bairro da cidade de Pelotas¹.

Dos textos, foram extraídos todos os dados referentes ao contexto em estudo, a saber, os erros envolvendo os pares oclusivos surdo/sonoro. Os dados foram agrupados e dispostos em uma ficha considerando-se as seguintes variáveis: tipo de sílaba, posição na palavra, ponto e modo de articulação da consoante, valor do traço distintivo [sonoro], tipo de escola e série.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a categorização dos erros e a computação dos dados de acordo com as variáveis pré-estabelecidas, foi obtida a seguinte distribuição por série nas duas escolas estudadas.

Gráficos 1 e 2 – Distribuição por séries nas escolas estudadas



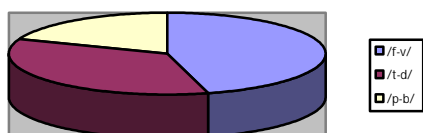
Nos gráficos recém apresentados, podemos observar que, na escola estadual, os erros ocorrem com maior frequência nas 2ª e 3ª séries e, na escola municipal, nas 3ª e 4ª séries. Essa relação assimétrica entre escolas já vem sendo observada em outros estudos desenvolvidos pelo GEALE, os quais tratam dos erros ortográficos de modo geral. Miranda et alii (2005) mostram que, entre a escola pública e a particular, uma defasagem de um ano pode ser observada quando é feita a computação dos erros de acordo com as séries.

Dos 478 textos analisados, foram extraídos 168 dados referentes a erros na grafia das obstruintes, sendo 135 relativos às grafias das plosivas labiais, /p-b/, das coronais /t-d/ e das fricativas lábio-dentais, /f-v/. Os outros 33 erros são relativos às obstruintes velares /k-g/ e às obstruintes palato-alveolares /ʃ-ʒ/. Interessante ressaltar que a análise mostrou que 20% das crianças cometem, pelo menos uma vez, erros desta natureza, ou seja, fazem trocas entre consosntes surdas e sonoras na escrita.

¹ As crianças que participaram da coleta de textos, pertencem ao programa de extensão PAM pertencente à Faculdade de Medicina. O programa tem como objetivo principal encontrar crianças com Dislexia e fornecer um tratamento médico.

A distribuição dos erros de acordo com as consoantes envolvida está apresentada no gráfico que segue.

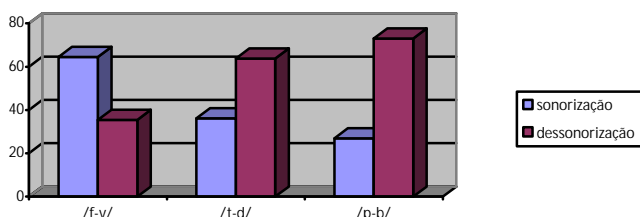
Gráfico 3 – Distribuição dos erros de acordo com o tipo de consoante envolvida



Os resultados apresentados no gráfico mostram que as fricativas lábio-dentais /f-v/ são mais suscetíveis a trocas na escrita, enquanto as plosivas labiais são as menos afetadas. Observa-se que, embora os pares /t-d/ e /p-b/ tenham o mesmo modo de articulação (plosivas), apresentam uma grande diferença nos resultados, visto que as coronais, /t-d/, apresentam um índice maior de erros do que as labiais, /p-b/. Se considerado apenas o ponto de articulação, no entanto, é possível verificar alguma influência deste parâmetro, pois os pares que apresentam ponto de articulação anterior, lábio-dental e labial, /f-v/; /p-b/, respectivamente, apresentam um número maior de erros na dessonorização.

Quanto ao tipo de processo predominante, a computação dos erros mostrou a distribuição que segue:

Gráfico 4 – Tipo de processo predominante envolvendo os pares de consoante



O gráfico mostra que as plosivas apresentam uma maior incidência de dessonorização, o que vai ao encontro dos estudos sobre aquisição da fonologia, os quais são unânimes em afirmar que este é o processo predominante. Já nas fricativas, observa-se um número maior de sonorização, na aquisição fonológica as crianças adquirem a primeira a fricativa sonora.

A comparação entre os dados de escrita e aqueles da oralidade estudados por Fronza (1999) revela algumas diferenças entre os resultados, dentre as quais se podem citar: a) as plosivas labiais /p-b/, mais afetadas na aquisição fonológica, são mais resistentes ao processo de dessonorização (foi o par que teve um índice menor de erros como mostra o gráfico 3); b) a sonorização, fenômeno raramente encontrado em dados de aquisição fonológica, seja ela normal ou com desvios, é mais frequente nos dados de escrita; c) os contextos seguintes de vogais altas, /i/ e /u/, que nos dados de aquisição fonológica são desfavoráveis à dessonorização, não têm influência nos dados de escrita; d) a tonicidade, variável relevante para aquisição oral, pois sílabas átonas propiciam o surgimento de dessonorizações, não influi nos dados de escrita em que tanto sílabas átonas como tônicas apresentam o fenômeno.

Em se considerando a estrutura da sílaba, é possível verificar que há, na escrita, predominância de erros em sílabas CV, tanto na sonorização quanto na dessonorização. Observa-se que, nos dados de escrita analisados, somente na

dessonorização do par /p,b/ aparece um número maior de erros nas sílabas CCV. Isto vai ao encontro de resultados da aquisição fonológica das plosivas que, segundo Lamprecht (1990), apresentam 83,3% de desonorização em *onset* complexo, isto é, em encontro consonantal.

Quanto à posição da sílaba, ou seja, se está no meio ou no início da palavra, uma tendência geral pode ser observada: há um número maior de erros de escrita em posição medial na sonorização (escudando-escutando); e em posição de início absoluto na desonorização (pruxa-bruxa).

4 CONCLUSÃO

Após esta breve descrição e análise de dados, percebe-se que as variáveis que influenciam os processos de sonorização e desonorização na aquisição fonológica (desonorização antes de vogais altas, as plosivas labiais são as mais afetadas e desonorização predominantemente em sílabas átonas) não são as mesmas que atuam nas grafias das crianças referentes ao registro das oclusivas surdas-sonoras, seja no que diz respeito à influência do contexto seguinte, seja em relação ao tipo de processo ou ainda ao tipo de consoante envolvida.

Nos dados de escrita, o ponto de articulação das consoantes mostrou-se relevante, pois os pares que apresentam ponto mais anterior foram os mais afetados pelo fenômeno estudado, sendo maior o número de erros nas plosivas labiais e nas fricativas lábio-dentais que nas coronais.

Esses resultados apontam para a necessidade de serem desenvolvidas análises mais detalhadas que nos permitam refletir sobre as motivações para essas trocas que, apesar de esporádicas, são relativamente comuns nas escritas infantis. É interessante também que as especificidades encontradas em dados de escrita, que se mostram distintos daqueles da aquisição oral, sejam mais bem exploradas.

5 REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N.; HALLE, M. **The Sound Pattern of English**. New York: Harper and Row, 1968.
- CLEMENTS, G. N.; HUME, E. V. The internal Organization of Speech Sound. In: GOLDSMITH, J. (Ed) **The Handbook of Phonological Theory**. Oxford: Blackwell, 1995.
- FRONZA, Cátia. **O nó laríngeo e o nó ponto de C; no processo de aquisição normal e com desvios do português brasileiro: a existência de uma tipologia**. 1999. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre;
- LAMPRECHT, Regina. **Perfil da aquisição normal da fonologia do português. Descrição longitudinal de 2 crianças: 2:9 a 5:5**. 1990. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras e Artes. PUCRS, 1990.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**, 17ªed. São Paulo: Ática, 2007.
- MATZENAUER, Carmen. Introdução à teoria fonológica. In: BISOL, Leda (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. Capítulo 1, p. 11 – p.73.
- MIRANDA, A.R.M.; MEDINA, S. Z. SILVA, M. R. da. O Sistema Ortográfico do Português Brasileiro e sua Aquisição. **Linguagem e Cidadania**. Revista Eletrônica, UFSM. Julho/dezembro, 2005; edição 14.

